

# *Semana Mary Ward 2025*



*Mary Ward - Uma Peregrina da Esperança*





# Temas e colaboradoras

---

## **Introdução:**

- Ir. Lissy Chenathuparambil CJ da Índia
- Ir. Violet Mwikali Mtongwe IBVM do Quênia
- Ir. Theresiah Kamaa Muoti IBVM do Quênia, enviada à Tanzânia

## **Dia 1: Mary Ward – Uma Peregrina da Esperança**

- Ir. Gill Goulding CJ da Inglaterra, enviada ao Canadá
- Ir. Mabel Rudum IBVM da Índia

## **Dia 2: Mary Ward – Em busca de um caminho**

- Ir. Mary Carton IBVM dos Estados Unidos
- Ir. Karuna Shrestha CJ Nepal

## **Dia 3: Mary Ward – O início da jornada**

- Ir. Maria Kalonga CJ do Zimbábue, missionária em Moçambique
- Ir. Rosalina Belo IBVM do Timor Leste, missionária nas Filipinas

## **Dia 4: Mary Ward – Em peregrinação com outros**

- Ir. Elena Cimpoeșu CJ da LEP/Romênia
- Ir. Genevieve Maigrot IBVM das Ilhas Maurício

## **Dia 5: Mary Ward – Graças recebidas durante a peregrinação**

- Ir. Sarah Rudolph IBVM Canadá
- Ir. Sabine Adam CJ da MEP/Alemanha

## **Dia 6: Mary Ward – Jornada para a Canonização**

- Ir. Elizabeth Cotter IBVM da Irlanda
- Ir. Agnesa Jenčíková CJ da Eslováquia

## **Dia 7: Peregrinas de Esperança no Século 21**

- Delmence Prevost da África do Sul
- Esther Finis da Alemanha: Companheiras de Mary Ward

## **Dia 8: Peregrinação para Tornar-se Um**

- Ir. Veronica Fuhrmann CJ
- Ir. Carmel Swords IBVM: Ambas em missão em Roma

## **Obra de arte por Susan Daily IBVM**



# Introdução

---

Em um mundo muitas vezes ofuscado pela incerteza e conflitos, a história duradoura de Mary Ward brilha como um farol de esperança e resiliência. É com profunda admiração e reverência que apresentamos **“Mary Ward: Uma Peregrina de Esperança”** - uma série de reflexões para oito dias - que não só relata a notável jornada de nossa Fundadora, a Venerável Mary Ward, mas também se interliga com o tema do Jubileu do Papa Francisco - **Peregrinos da Esperança**.

Sua vida foi uma peregrinação marcada por uma fé inabalável, coragem indomável e um compromisso inabalável de restabelecer o Reino de paz, amor, justiça e reconciliação de nosso Pai Celestial. Ao mergulharmos em sua história, somos lembradas da essência da peregrinação - uma jornada não apenas de movimento físico, mas de profunda transformação espiritual e pessoal.

O Papa Francisco, em sua convocação para o Ano Jubilar, nos convida a sermos Peregrinas da Esperança. Ele nos chama para sermos agentes da esperança em nossas comunidades, realizando ações concretas para espalhar o amor e a compaixão. Essa esperança ativa envolve o engajamento com o mundo ao nosso redor, ajudando os necessitados, defendendo a paz e trabalhando em prol de uma sociedade mais equitativa e solidária. É um chamado para transformar a esperança em atos tangíveis de bondade e solidariedade, fazendo uma diferença real na vida dos outros. Assim, ele enfatiza a necessidade de uma esperança ativa e dinâmica. Mary Ward exemplifica esse chamado em todos os aspectos de sua vida.

Sua peregrinação não foi isenta de provações. Ela enfrentou prisão, suspeita e oposição implacável daqueles que temiam a mudança que ela representava. No entanto, sua esperança nunca vacilou. Ela enxergou além das dificuldades imediatas, imaginando um futuro em que as mulheres pudessem contribuir de forma plena e significativa para a sociedade. A jornada de Mary Ward reflete a essência da mensagem do Papa Francisco. Sua vida nos ensina que a esperança não é passiva; é uma força ativa que nos capacita a sermos corajosas, firmes e comprometidas em tornar realidade a visão de nossa Fundadora. Sua história nos incentiva a enfrentar nossos próprios desafios com esperança, e a trabalhar incansavelmente para a construção de um mundo mais humano e pacífico.

Ao refletir sobre a vida de Mary Ward, somos chamados a abraçar nossos próprios papéis como Peregrinos da Esperança. Isso significa traduzir nossas esperanças em ações concretas, solidarizando-nos com aqueles que estão à margem e promovendo tais ambientes em nossas comunidades e locais de nossa missão, onde as diferenças individuais são aceitas, apreciadas e promovidas. É um chamado à persistência diante da adversidade, ao crescimento pessoal e espiritual contínuo e à criação de comunidades enraizadas no amor e no apoio mútuo.

Ao embarcarmos em uma jornada espiritual pelas páginas de **“Mary Ward: Uma Peregrina de Esperança”**, vamos nos inspirar em sua fé inabalável e em seu espírito indomável. Que sua história nos lembre de que cada passo que damos, por mais desafiador que seja, faz parte de uma peregrinação maior em direção à esperança e à transformação pessoal, permitindo-nos, assim, ser colaboradores de Cristo em Sua missão de estabelecer o reino de paz, amor, justiça e reconciliação de Deus por meio de nossos ministérios. Que todas nós, em nossas maneiras únicas, possamos contribuir para um legado de esperança, que personificará o exemplo duradouro de Mary Ward.

Convidamos você a rezar com as reflexões de cada dia e a compartilhar o que lhe toca por meio do nosso Padlet! Clique no link abaixo ou use o código QR e participe de nossa conversa, onde você pode escrever e/ou fazer o envio de imagens e/ou vídeos. Esperamos que essa seja uma maneira fácil de interagirmos umas com as outras e nos conhecermos melhor...

<https://padlet.com/mcloughlinrachel/mary-ward-week-2025-yercv9hmeh69q1np>



1º dia

23 de janeiro

## Mary Ward - Uma Peregrina de Esperança

A peregrinação tem um significado importante em todas as tradições religiosas. Um peregrino é alguém em uma jornada espiritual. Que maravilhosa fonte de inspiração temos em nossa fundadora, Mary Ward, um verdadeiro ícone de peregrina da esperança! O Espírito Santo que atuava nela era ao mesmo tempo poderoso e gentil, permitindo esperança e paciência. Desde o momento em que entendeu seu chamado para a vida religiosa, ela permaneceu firme, apesar da oposição da família e sem ter uma ideia clara de onde esse chamado a levaria. Ela partiu em sua peregrinação sabendo apenas que a vida religiosa significava deixar a família, os amigos e sua terra natal. Como uma migrante daquela época, ela depositou sua confiança no Deus que a chamou, desejando apenas a vontade dele. É por isso que ela se tornou uma peregrina.



Sua paciente peregrinação de discernimento, ao longo dos anos, a levou do contentamento contemplativo das Clarissas, pelo qual seu coração ansiava, à compreensão de que a glória de Deus a estava chamando, para iniciar uma nova forma de vida religiosa apostólica para mulheres, enraizada nesse mesmo espírito contemplativo. A perseguição marcou o início da vida de Mary na Inglaterra, e o exemplo de sua avó permitiu que ela visse como mulheres fortes em sua fé poderiam desafiar as normas aceitas pela sociedade. Ela estava convencida de que as mulheres poderiam “fazer grandes coisas” tanto na vida da Igreja quanto na ajuda aos mais vulneráveis, especialmente por meio da educação. Era necessária uma estrutura libertadora, e Mary a encontrou nas Constituições dos Jesuítas. De fato, desde os primeiros anos desse Instituto incipiente, Mary Ward começou

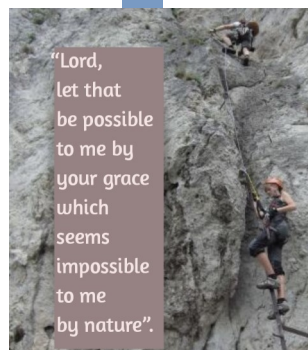
a formar membros de acordo com os Exercícios Espirituais de Santo Inácio e a usar sua autoridade no serviço gentil da comunidade nascente. Aqui, os membros eram solicitados a se satisfazerem com “nada que fosse menos do que Deus” e incentivados, nas relações comunitárias, a serem “tão corteses uns com os outros como se fôssemos estranhos, mas ao mesmo tempo tão gentis e amáveis como estamos acostumados a ser com nossos amigos mais íntimos”.

Ela caminhou muitos quilômetros até Roma para apresentar ao Santo Padre e aos cardeais o esboço de seu novo Instituto. Sua calma confiança nas iluminações que havia recebido do Senhor e nos frutos do Espírito, evidentes em sua vida, fez com que a hierarquia não pudesse negar a santidade de sua pessoa, embora não concordasse com o Instituto proposto. No entanto, Mary

nunca perdeu a esperança na autenticidade da maneira como Deus a estava chamando.

Mesmo diante da supressão do Instituto em 1631 e da linguagem condenatória da Bula Papal, ela não perdeu a esperança de que Deus realizaria o que lhe havia dado a conhecer. Seu ardente fervor para fazer a vontade de Deus ardia mais intensamente.

Apesar da pobreza material real, um espírito de alegria e amor, e não de medo, era evidente entre as primeiras companheiras. De fato, Mary falou da importância da alegria como uma característica fundamental para aqueles que se juntariam ao Instituto. A liberdade, a justiça e a sinceridade marcaram sua vida, assim como marcam a nossa.



**Ao iniciarmos esta Semana de Mary Ward, duas perguntas podem nos ajudar:**

*De onde extraio os ricos recursos da vida de Mary Ward para minha própria vida, neste momento?*

*Que virtudes expressadas por ela como peregrina da esperança, são necessárias para mim hoje?*

# 2º dia

24 de janeiro

## Mary Ward - Em busca de um caminho

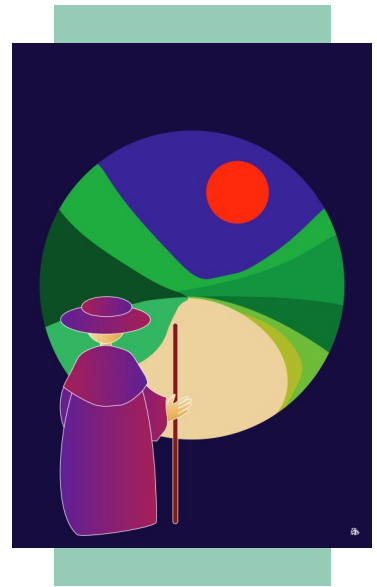
Desde muito cedo, Mary Ward estava profundamente apaixonada por Deus. Seus sonhos cresceram, juntamente com perguntas sobre como proceder. Ela aspirava a fazer algo grandioso para Deus. Mary foi inspirada pelos Jesuítas/padres que corajosamente ajudavam os católicos na Inglaterra e ela queria colaborar com a obra redentora contínua de Cristo (NC. VII.1), como eles fizeram. Mas qual caminho ela deveria seguir? Tornar-se uma religiosa para “servir a Igreja na busca do bem das almas por todos os meios possíveis para as mulheres, para a maior Glória de Deus” (Carta nº 5: coleção Nymphenburg cf. Henriette Peters p.349) parecia mais adequado.

Entretanto, a vida de uma irmã enclausurada não se alinhava com sua visão. Ela se sentiu chamada a trabalhar entre aqueles que precisavam de cuidados ou educação na fé e na vida. A questão era como conseguir isso - ela deveria fazer isso sozinha ou com outras pessoas? Ela decidiu trabalhar com companheiras que pensavam da mesma forma. A questão seguinte era por onde começar: o continente parecia mais seguro.

Sua jornada sinuosa, que começou na infância, estava finalmente tomando forma. No entanto, muitas decisões estavam por vir. Ela precisaria de garantias. Ela sabia que o sonho se tornaria realidade e esperava que isso acontecesse em sua vida.

O Papa Francisco, em 'Spes Non Confundit', escreve: “A esperança nasce do amor, e se baseia no amor que brota do Coração transpassado de Jesus na Cruz”. A intimidade com o Senhor abrirá nossa porta para a esperança, como Mary Ward experimentou em sua longa e árdua jornada, com inúmeras oposições, mal-entendidos e rejeições. Sua intimidade com o Senhor era sua fonte de esperança.

Lemos em Mt 11,28 “Vinde a mim”. Quando aceitarmos Seu convite para ir





até Ele, Ele abrirá um novo caminho para nós. Quando ouvirmos profunda e atentamente a Sua voz nas coisas comuns da vida, reconheceremos e descobriremos o que estávamos procurando. Mary Ward experimentou essa profunda união com Ele e diz: “Eu o vi claramente entrar em meu coração e, pouco a pouco, esconder-se... Ele segurou meu coração”. Somos chamadas a viver nessa graça específica de Mary Ward. Sua experiência de Deus segurando seu coração ressoa conosco em nosso ser aqui, convidando-nos a mergulhar no amor de Deus e a buscar Sua vontade à medida que avançamos em nossa jornada de “Ser Um”.

Somos urgidas a prestar atenção aos sinais dos tempos, a reconhecer a imensa bondade presente em nosso mundo, com um grande desejo de paz, a necessidade de entusiasmo pela vida... Somos chamadas a ser **sinais tangíveis da esperança**, para aqueles que passam por dificuldades de qualquer tipo, e para o mundo onde a fragmentação é a norma, à medida que nos “TORNAMOS UM”.

Mary Ward estava constantemente em contato com seus movimentos internos e cresceu no espírito de discernimento, refinando seu entendimento e buscando sinceramente a vontade de Deus. O Senhor está nos guiando... Que em nosso discernimento possamos encontrar segurança, zelo e uma abundância de esperança.



### Questões para reflexão:

*Até que ponto eu sigo o modo de proceder de Mary Ward?*

*Quais são minhas perguntas para discernir o caminho a seguir?*

*Como estou preparando meu coração e minhas energias para reconhecer o caminho que Deus deseja?*

3° dia

25 de janeiro

## Mary Ward - O início de uma jornada



Todos os tipos de início precisam de abertura, convicção, coragem, humildade, amor, determinação, persistência paciente e, acima de tudo, confiança em Deus e comunicação constante com Ele por meio da oração. Mary Ward tinha tudo isso, e seu carisma estava enraizado na “Alma Justa” - Liberdade, Justiça e Sinceridade. Ela estava plenamente convencida de que seu chamado para “alguma outra coisa” vinha somente de Deus. Portanto, ela esperou pacientemente pelo tempo de Deus e não andou à frente dele.

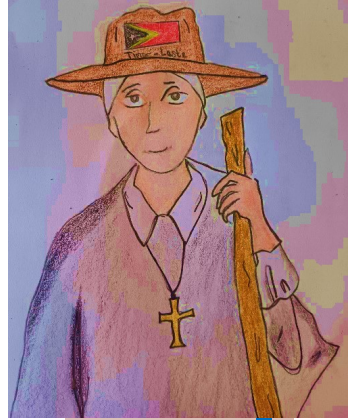
Em Moçambique, estamos passando por uma experiência semelhante de uma forma pequena, estando em uma nova missão - novo país, novo idioma, nova cultura e novos tipos de alimentos

etc. É como uma semente plantada em solo duro, da qual ela tem que se esforçar para sair e receber luz solar e ar fresco, como qualquer outra planta. Mary Ward também fez todos os esforços para realizar e permanecer fiel ao seu chamado. Nós, em Moçambique, estamos fazendo tudo o que podemos para tornar nosso novo projeto frutífero e viável, apesar de todos os desafios. Confiamos que o Senhor permitirá que o sonho de Mary Ward, de que “as mulheres no futuro farão muito”, se torne realidade por meio da formação da fé, da educação e do serviço da saúde, alcançando os pobres e os necessitados. Desejamos viver a inscrição em sua lápide, “amar os pobres...



viver [e] morrer e ressuscitar com eles”. (Maria Kalonga)

Nasci em uma família de nove pessoas - sete irmãs e um irmão - e cresci em uma fé forte, com amor e liberdade, em um pequeno vilarejo chamado Quelicai, no distrito de Baucau, no Timor-Leste. O passar dos anos, desde minha infância, incutiu em mim uma paixão tranquila por valores como amor, fé e liberdade. Entrei no pré-aspirantado aos vinte e quatro anos de idade com o consentimento de meus pais. Desde então, tenho me inspirado em um dos ditados de Mary Ward: “Sirva a Deus com grande amor e liberdade de espírito”. Senti profundamente que essa é uma dádiva preciosa de Deus, e que o incrível tesouro de Mary Ward pode e de fato se torna vivo no mundo de hoje no que as mulheres podem fazer neste tempo.



Fiz este desenho de Mary Ward com um chapéu timorense que me faz lembrar de sua visão. Ele me indica sua energia, liberdade, caminho, fidelidade e compromisso que levam à energia geradora e à integridade. Desde o início da minha jornada como religiosa, fui profundamente inspirada pelo valor central da liberdade. A profunda compreensão de Mary Ward sobre a liberdade a levou a um relacionamento mais próximo com Deus e permitiu que ela confiasse em suas companheiras. Minha nova jornada significa um compromisso de continuar seu legado e fazer a diferença no mundo, assim como Mary Ward o fez. Tenho muito orgulho de que esse espírito de liberdade tenha sido trazido para meu país natal por meio de nossas Irmãs Mary Ward. Nós compartilhamos com os outros, generosamente, a bênção que recebemos em nossa jornada de peregrinação. (Rosalina Belo)  
Rezemos com Mary Ward, pela graça da liberdade interior de referir tudo a Deus. Amém!

### Questões para reflexão:

*Quão aberta estou para me aventurar e explorar novas missões ou jornadas, a fim de responder ao chamado de Deus e cumprir sua vontade?*

*Estou realmente livre para construir o Reino de Deus de amor, paz, liberdade e justiça com convicção e generosidade?*

4° dia

26 de janeiro

## Mary Ward - Em peregrinação com outros



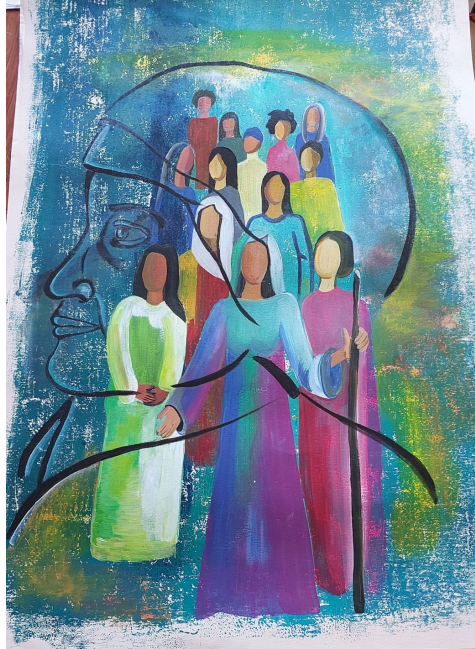
Estamos em um caminho sagrado - o desejo de Mary Ward, “Eu gostaria que todas estivessem aqui”, está prestes a se tornar realidade. Cada uma de nós tem um papel importante a desempenhar para que o sonho dela se torne realidade. Neste momento, estamos sendo chamadas a nos abrir para os outros. Nossos corações estão aprendendo a ouvir uns aos outros mais profundamente e, ao mesmo tempo, aspirando à unidade.

Estamos convencidas de que nossa união fortalecerá a identidade e a unidade de toda a Família Mary Ward. Cada ramo, CJ e IBVM, desenvolveu suas próprias

características. Cada um é guiado pelo mesmo Espírito Santo. Agora é o momento de apreciar o que o outro ramo desenvolveu. Estamos conhecendo outras mulheres Mary Ward e suas culturas. Ao sermos abertas e respeitadas, estamos nos aproximando mais umas das outras.

Nossa fusão está tendo um impacto não apenas nas irmãs, mas também nos muitos colaboradores leigos/leigas que também são nossos companheiros de jornada. Eles estão ansiosos para serem enriquecidos por nosso maior alcance internacional. Estamos peregrinando juntos para a missão em muitos lugares diferentes. À medida que crescemos em nossos corações, somos capazes de ouvir mais profundamente o mundo, juntas. Como um só corpo, queremos acolher toda a humanidade com reciprocidade e justiça, ao mesmo tempo em que cultivamos a beleza do nosso planeta.

Muitas pessoas são forçadas a realizar novas partidas rumo ao desconhecido. A insegurança, a solidão, a tristeza e o desenraizamento encontram seu caminho em seus corações. Elas também anseiam por companhia. Como Mary Ward e seu grupo de amigas, que estavam atentas às necessidades do seu tempo, somos chamadas a caminhar de maneira sinodal para respondermos juntas às necessidades do mundo de hoje.



### Questões para reflexão:

*Como podemos estar mais sintonizadas umas com as outras e com a realidade do mundo em geral, a fim de encontrar Jesus tanto nos outros quanto nessa realidade?*

5° dia

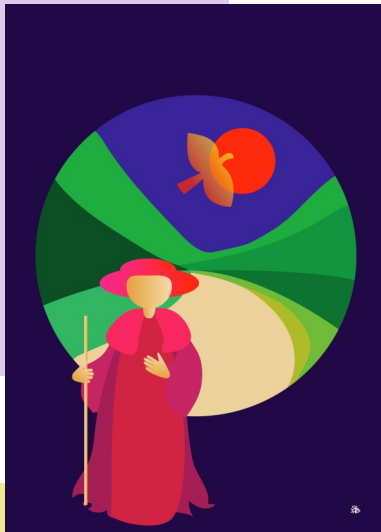
27 de janeiro

## Mary Ward - Graças recebidas durante a peregrinação

A peregrinação de Mary Ward baseou-se no chamado que ela recebeu do Senhor em 1611: “Toma o mesmo”. Esse chamado estava ligado a uma contradição: “O Padre Geral nunca permitirá isso”. “Vá até ele”. A partir de então, ela se dedicou exclusivamente ao objetivo de colocar em prática o que sentia que era chamada a fazer. O fato de que essa peregrinação seria árdua já estava incluído na própria missão. Portanto, não havia motivo para reclamar das condições difíceis no caminho. Sua saúde debilitada também não era motivo para recusar esse chamado. A única maneira de lidar com essas contradições era levar Jesus a sério como seu companheiro e compartilhar todas as suas (más) experiências com ele.

No ano mais sombrio de 1625, quatro graças especiais foram concedidas a ela, as quais todas nós encontramos na Vida em Pintura. Nenhuma dessas graças melhorou sua situação exteriormente. E, no entanto, com essas graças, tudo mudou. Ela recebeu as ferramentas espirituais para enfrentar as dificuldades de uma nova maneira. Assim, ela foi protegida da amargura, do desespero ou de pensamentos de vingança em tempos de calúnia e perseguição.

- VP 38: A única coisa importante na vida é o acesso livre e aberto a Deus.
- VP 39: A maneira de tornar os sofrimentos construtivos é abraçá-los com amor.
- VP 40: Ela, como pessoa, não é importante, não é nada, mas em Deus se encontra tudo.
- VP 41: Perdoar os inimigos dá alegria e liberdade, o que transforma os inimigos em amigos.



A graça que fala mais profundamente à minha própria peregrinação no Instituto é a de saber que a força desse Instituto “não depende da riqueza, da dignidade ou do favor dos príncipes”, mas do “acesso livre e aberto” a Deus, que nos enche de amor, força, discernimento e nos protege na jornada (VP 38). Essa graça me consola enquanto caminho na Região do Canadá e, especialmente, enquanto progredimos juntas em nossa peregrinação para nos tornarmos Um Instituto.



Em dezembro de 2023, fiz minha profissão perpétua na Região do Canadá. Foi uma celebração de absoluta alegria e confirmação da minha vocação para a vida religiosa em nosso Instituto. Foi também um compromisso público de viver na realidade atual de mudança, agitação, incerteza e perda, à medida que avançamos em um caminho de conclusão do que era no Canadá, enquanto, em um espírito de esperança e confiança, abrimos espaço para o que é e o que será. É consolador saber que não são as estruturas históricas que realmente compõem o Instituto, mas, sim, nosso “acesso livre e aberto” a Deus - ou seja, meu próprio relacionamento e o de outros com Deus e nosso compromisso com o discernimento e a abertura ao Espírito Santo - que dá ao Instituto sua vitalidade e missão. Como Mary Ward, somos todas chamadas a viver em nossas respectivas realidades, plena e completamente, abertas aos sussurros do Espírito Santo, vivendo alegremente o momento presente. (Sarah)

### Questões para reflexão:

*Qual das graças de Mary Ward é particularmente significativa para mim em minha realidade atual?*

*Que graça eu gostaria de pedir ao Senhor hoje?*

6° dia

28 de janeiro

## Mary Ward - Jornada para a Canonização

Mary Ward era uma mulher de coisas comuns. Ela não buscava nada de extraordinário, tendo os pés no chão. Sua jornada foi difícil. Ela sempre buscava e recebia luz a cada passo - e era grata por isso. Ela aprendeu a “aceitar todas as coisas da mão de Deus, e em todas as coisas buscá-lo somente a Ele” (VP 48). Sua serenidade era continuamente renovada na confiança de que “Deus dirige e guia os justos, mesmo que nos pareça o contrário” (3° discurso de MW). Ela caminhou por sua vida, percebendo onde o bem poderia ser feito - e fazendo-o bem. Amando a vontade de Deus como a força que tudo abrange, ela perseverou na fidelidade e não perdeu de vista a meta. Ela não permitiu que as dificuldades se interpusessem em seu caminho. No final de sua vida, morrendo em meio às ruínas de seu trabalho, ela exortou suas companheiras a louvar a Deus com alegria (Vida Inglesa). Tendo um vislumbre da eternidade, ela prometeu ajudá-las “se Deus lhe desse um lugar no céu” (Vida Inglesa).

Mary Ward provavelmente nunca pensou que seria canonizada. No entanto, seus seguidores sabiam de seu valor e começaram a busca imediatamente após a declaração, em 1909, de que ela era a Fundadora. Assim como os esforços de Mary para a aprovação de seu Instituto, seguiu-se uma longa e árdua jornada, interrompida pelas guerras mundiais, incluindo o exame dos “arquivos secretos” do Vaticano, juntamente com tudo o que ela disse e escreveu, bem como o que foi dito e escrito sobre ela. O exame pelas Comissões Teológica e Histórica do Vaticano abriu caminho para que nossa “Serva de Deus” fosse declarada “Venerável” em 2009, no 400° aniversário do nascimento do Instituto. O penúltimo estágio da jornada



rumo à beatificação e, por fim, esperamos, canonização requer um “milagre” examinado e verificado na diocese em que o “milagre” ocorreu. É nesse ponto que nossa jornada se encontra no momento. Se o “milagre” passar por esse estágio, o mesmo caso será encaminhado ao Dicastério para as Causas dos Santos. O sucesso nessa etapa permitirá que o Papa Francisco declare Mary Ward “bem-aventurada”. Enquanto caminhamos rumo a essa meta, acreditamos que “Deus tem seu tempo para tudo” (Carta, 1625). No entanto, devemos às mulheres maravilhosas que nos precederam e àquelas que virão depois de nós, fazer o melhor que pudermos para que isso aconteça o mais rápido possível.

Mary percorreu seu caminho como uma mulher que aguardava a hora de Deus, uma santa de coisas comuns. Coisas comuns - por exemplo, evidências de oração e devoção a ela em todo o mundo, especialmente por parte de sua família e dos preladados da Igreja - contribuirão para o processo de reconhecimento de Mary Ward como beata e, no devido tempo, santa.



### Questões para reflexão:

*Como a referência a Mary Ward como santa das coisas comuns afeta você?*

*A que sinais dos tempos Mary estão convidando você a perceber com ela hoje, para fazer o bem?*

*Onde você está, como indivíduo, membro de uma comunidade, Província/Região, Amigo/Associado ou Colaborador da Venerável Mary Ward, em relação à promoção de sua Causa?*

7° dia

29 de janeiro

## *Peregrinas da Esperança no Século 21*



Para as companheiras de Mary Ward, ser Peregrinas da Esperança é mais do que um estilo de vida.

A Ir. Jane, CJ, falou sobre “a graça de vermos a Alma Justa como nosso DNA, o prisma através do qual vivemos, que constitui as quatro graças distintas: Liberdade, Justiça, Sinceridade e Alegria”. Somos peregrinas nos passos de Mary Ward, peregrinas da esperança: esperança de paz, justiça, solidariedade, sinceridade e igualdade.

Como companheiras de Mary Ward, seguimos os passos de Santo Inácio e Mary Ward. Cada uma de nós começa de um lugar diferente e caminha por caminhos diferentes, mas nosso anseio, nosso objetivo e nosso encontro cada vez mais

profundo com Jesus Cristo são comuns a todas nós.

Compartilhamos essa esperança umas com as outras e a levamos às pessoas que encontramos em nosso caminho. Estamos dispostas a espalhar essa esperança. Sabemos que o Reino de Deus de Justiça e Paz está aqui, e se espalha entre as pessoas de boa vontade.

Assim, o círculo sempre em expansão das companheiras de Mary Ward desde 1609, tornou-se nosso lar e, ao mesmo tempo, é o lugar onde “vivemos, nos movemos e existimos” [Atos 17, 28]



Nós nos tornamos peregrinos - As pessoas do Século 21 são peregrinas.  
Estamos viajando... onde estamos, para o mundo, para o mistério.

Muitos caminhos... o caminho para o Calvário,  
Emaús, Lar, Igreja, Damasco, Trabalho.

O trabalho se tornou importante.

Viajamos juntos, sozinhos, nos encontramos, nos separamos,  
às vezes temos de seguir caminhos diferentes.

Estamos em movimento.

Andamos em grupos, em duplas, sozinhos.

A pessoa do século XXI é um peregrino, peregrino com uma diferença.

O que carregamos dentro de nós nos diferencia e nos une.

Macarena veio para o sul, em peregrinação,  
viajando, parando, trazendo boas notícias  
sobre o futuro, notícias perfumadas, o que o mundo precisa.

Nisso reside nossa esperança, que tenhamos reconhecido nossa identidade  
como peregrinos, e que tudo o que nos for confiado,

o que carregamos dentro de nós, deve ser levado a algum lugar,  
seja para dentro de nós mesmos ou para longe, para o mundo.

O mundo precisa de nossa fragrância, precisa de nosso bálsamo.

Deve ser uma corajosa jornada de peregrinação.

Saber quando caminhar, quando correr, quando parar, quando e o que comer,  
quando dormir, quando estender a mão, quando não fazer nada.

Dia após dia, um passo de cada vez, passos largos, ou um salto,  
mas em movimento.

O Papa Francisco está certo - Mary Ward sempre esteve certa,  
Suas companheiras nos guiam,

**Guia-nos, Mary Ward, guia-nos!**

### Questões para reflexão:

*O que ressoa em você?*

*O que acontece em seu interior quando você ouve essas  
palavras?*

*Como a Alma Justa inspira sua vida e missão?*

8° dia

30 de janeiro

## Mary Ward - Peregrina ramo ao Tornar-se Um

Após a morte de Mary Ward, suas seguidoras se viram em um caminho desafiador e inesperado. Houve lutas e dúvidas significativas. No entanto, surgiram oportunidades consideráveis para compartilhar a mensagem de esperança, que é tão central para o nosso carisma e para o evangelho de Jesus. Estar em sintonia com o espírito levou mulheres como Mary Poyntz, Frances Bedingfield e Teresa Ball a iniciar novas fundações, deixar o ambiente seguro e familiar e fazer uma contribuição em outras culturas, outras terras.

Em 1900, Gonzaga Barry, fundadora da Província Australiana do IBVM, organizou uma reunião em Roma para todas as fundações Mary Ward. Depois disso, houve várias reuniões - os ramos de língua alemã da CJ em 1953, três grupos irlandeses independentes do IBVM retornaram a Rathfarnham – Omagh em 1934, Navan em 1969 e Fermoy em 1987. A primeira reunião das Superiores Gerais dos então três ramos foi realizada em Roma em 1983 - Frederica Boyle (América do Norte), Immolata Wetter (Ramo Romano) e Agnes Walsh (Ramo de Loreto). Em 2003, o ramo norte-americano uniu-se com o ramo irlandês. Noelle Corscadden e Jane Livesey, com suas equipes, continuaram a peregrinação e convidaram todos os membros a entrar em um processo de reflexão e discernimento. Os frutos desse empenho culminaram em um SIM unânime, em ambas as Congregações Gerais, para avançar para uma proposta de fusão, para caminharmos juntas em uma peregrinação em que não apenas a meta, mas cada passo da jornada é um espaço sagrado, um encontro com o Senhor, que é o próprio Caminho. Ele nos guia por caminhos alegres e desafiadores.

A navegação em águas desconhecidas significa abraçar a incerteza, à medida que enfrentamos desafios e buscamos adaptar e transformar os modelos existentes. Atualmente, as duas equipes de liderança estão envolvidas em um processo sobre a união, que é de consolação e desolação. Temos certeza de que a fusão vem de Deus e é de Deus. Como peregrinas, estamos procurando ouvir o Espírito que nos ajudará a escolher o que é melhor. Tanto a CJ quanto o IBVM têm uma cultura distinta, com certas semelhanças, mas também diferenças óbvias.



Estamos suficientemente fundamentadas em nossas origens para analisar com amor as questões à medida que elas surgem. Na maioria das vezes, nossas conversas são abertas e honestas e, ocasionalmente, há tensão. Questões práticas podem nos levar a desconfianças e medos. Desejamos fundir o que há de melhor em ambas as culturas para que uma nova “terceira via” incorpore nossa herança MW/Inaciana em um modelo contemporâneo, adequado para um século 21 em constante mudança. Essa peregrinação conjunta é uma oportunidade para reimaginar e criar algo novo.

Quando, de ambos os lados, nossas tradições e estruturas profundamente arraigadas são desafiadas, quando surgem perspectivas legítimas, porém concorrentes, os peritos facilitadores nos ajudam a distinguir valores dignos de práticas históricas. Eles ajudam a reenquadrar as questões. Estamos começando a perceber que são necessários experimentos, novas descobertas e ajustes. Às vezes, temos dificuldade para entender a natureza mutável de nossa situação, que não é clara e não está mapeada. Entretanto, no poder do Espírito, procuramos desenvolver novas maneiras de viver nossa missão como duas equipes de liderança que se tornarão uma só. Às vezes, isso é arriscado e assustador e exige mudanças pessoais de mente e coração, mas, acima de tudo, há a firme convicção de que somos chamadas a ser um. Vamos abraçar isso e confiar profundamente que Deus nos guiará passo a passo.

A jornada espiritual em que todos os membros do mundo inteiro embarcaram nesta semana, nos abrirá para que possamos identificar áreas em nossa vida pessoal, comunidade, província/região em que a mudança é necessária. Esse processo envolve a dinâmica da vida espiritual e da transformação, que inclui perda, confiança, até mesmo morte e ressurreição. Jesus diga Amém.

### Questões para reflexão:

*Enraizadas em nossa identidade congregacional, estamos sinceramente abertas à novidade que surge em nosso processo de nos Tornarmos Um?*





## HINO PARA O ANO DO JUBILEU DE 2025 Peregrinos da esperança

Como uma chama minha esperança está ardendo,  
que minha canção chegue até você:

Fonte de vida que não tem fim, no caminho da vida eu confio em você.

Todas as nações, línguas e povos encontram uma luz em sua Palavra.  
Filhos e filhas frágeis e dispersos encontram um lar em seu querido Filho.

Como uma chama, minha esperança está queimando,  
que minha canção se eleve até você:

Fonte de vida que não tem fim, no caminho da vida eu confio em Ti.

Deus, tão terno e tão paciente, aurora da esperança, você cuida de todos.  
O céu e a terra são recriados pelo Espírito da Vida liberado.

Como uma chama, minha esperança está queimando,  
que minha canção se eleve até você:

Fonte de vida que não tem fim, no caminho da vida eu confio em você.

Levante seus olhos, o vento está soprando, pois nosso Deus nasceu no tempo.  
O Filho se fez homem para você  
e para muitos que encontrarão o caminho nele.

Como uma chama, minha esperança está queimando,  
que minha canção chegue até você:

Fonte de vida que não tem fim, no caminho da vida eu confio em você.

Clique no link para ouvir o hino

<https://www.youtube.com/watch?v=QeRyYOfEplw>

